

AUMENTO DE MORTES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ANOS DE 2019 E 2020 NO BRASIL¹

Vinicius Luís da Silva², Bruna Morgan da Silva³, Tatiana Mugno⁴, Juliana Lemes dos Santos⁵, Janaina Coser⁶, Gabriela Bonfanti Azzolin⁷

¹ Pesquisa institucional desenvolvida pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (GIPS), Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNICRUZ/UNIJUÍ), Universidade de Cruz Alta

² Discente PPGAIS

³ Discente PPGAIS

⁴ Bolsista CAPES

⁵ Discente PPGAIS

⁶ Docente PPGAIS

⁷ Orientadora e Docente PPGAIS

Introdução:

O Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 26 de dezembro de 2020 foram confirmados 7.716.405 casos e 195.725 óbitos por COVID-19 no Brasil. Até o dia 30 de março, já foram registrados 12.664.058 casos e 317.936 óbitos.

Segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), os testes para COVID-19 deveriam ter sido feitos em massa na população desde o começo da pandemia. Porém, não foi isso que ocorreu no Brasil, que mal teve testes para pacientes suspeitos em estado grave em 2019. Isso dificultou o diagnóstico correto da doença, fazendo constar nos atestados de óbito, causas de morte relacionadas às suas complicações, entre elas a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Assim, o registro de mortes por SRAG pode fornecer indícios do grau de subnotificação de óbitos por COVID-19 no ano de 2020.

Objetivo: Quantificar e comparar as mortes por SRAG registradas nos anos de 2019 e 2020, no Brasil.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, transversal e observacional utilizando o banco de dados público do Registro Civil (Portal da Transparência) da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN-Brasil) para dados de mortalidade.

Foram coletados dados de registro de mortes por SRAG de todos os estados brasileiros, dos períodos de janeiro a dezembro de 2019 e 2020. Então, foram avaliadas as variações anual e mensais, sendo então expressas em porcentagem de variação.

Resultados: É possível identificar um grande aumento no número total de registros de óbitos

por SRAG (1498 em 2019; 16482 em 2020 - aumento de 1000,27%) entre os anos estudados. Também, foi possível perceber que em todos os meses, o número de registros de óbitos por SRAG foi maior no ano de 2020 do que em 2019. Além disso, ao analisarmos a variação mensal do número de óbitos, observamos um aumento progressivo a partir de fevereiro (14,77%), com aumento notável e linear em março (280,95%), abril (2084,55%), e maio (2648,79%), seguido de queda nos meses de junho (1186,86%), julho (973,46%), agosto (861,48%), setembro (750,84%) e outubro (521,37%). Em seguida, verificamos aumento da variação nos meses de novembro (637,96%) e dezembro (789,34%).

Segundo dados do Ministério da Saúde de 2020, a média móvel de mortes por COVID-19, foi aumentando exponencialmente, a partir dos meses de março e abril, aumentando consideravelmente nos próximos meses (junho, julho, agosto e setembro), estabilizando e caindo nos últimos meses do ano (outubro, novembro e dezembro), seguido de novo aumento.

Assim, podemos perceber que os registros de óbitos por SRAG seguem o mesmo padrão de mortes por COVID-19, sugerindo que muitas mortes podem ter sido registradas sem o devido diagnóstico diferencial.

Apesar de estarmos no 1º trimestre de 2020, ainda não há testes suficientes para uma testagem em massa. Muito recentemente, o Ministério da Saúde anunciou a importação de 15 milhões de testes rápidos. Com este reforço, mesmo pessoas com sintomas leves que tenham sido infectadas poderão ser testadas precocemente. Assim, ao serem cadastrados como casos positivos; e se o mesmos chegarem a evoluir de uma Síndrome Gripal para uma SRAG, os profissionais da saúde na rede hospitalar saberão seu diagnóstico e poderão tomar atitudes mais enérgicas quanto ao seu tratamento. Isso implica diretamente na mortalidade da complicação por SRAG, já que esta apresenta um determinado período de tempo para se manifestar.

Conclusões: O SARS-Cov-2 é o principal vírus responsável pela SRAG. Ainda, a variação de registro de óbitos por SRAG segue a mesma linha de variação das médias móveis de mortes por COVID-19. Assim, o intenso aumento do registro do número de mortes por SRAG no ano de 2020 indicam subnotificação de óbitos por COVID-19, e demonstram a importância do diagnóstico preciso e diferencial na real avaliação da magnitude dos efeitos da pandemia no país.

Palavras-chave: SARS-Cov-2; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Coronavírus; Aumento de Mortes